

## MEDICINA

### da Pré-História à Era Digital

Os avanços técnicos e de conhecimento da área médica associados a uma população mais esclarecida e consciente quanto à qualidade de vida têm permitido uma maior longevidade às pessoas, não só nos países mais ricos, como também nos países em desenvolvimento.

Nas sociedades primitivas, em termos históricos, a saúde e a longevidade se relacionavam diretamente à quantidade de alimentação e à disponibilidade de água.

Nos países em que se deu início o processo de industrialização, o desenvolvimento econômico se refletiu de forma direta na melhoria das condições de moradia e de alimentação da população e, conseqüentemente, na saúde com a erradicação de inúmeras doenças infecto-contagiosas e carenciais.

As novas características destas sociedades gerando atividades profissionais cada vez mais específicas fez também andar em paralelo o desenvolvimento da medicina. A partir de então, o médico começa a deixar de ser generalista e, aos poucos, as especialidades médicas vão sendo criadas.

A descoberta das vacinas e conseqüentemente o controle de inúmeras doenças infecto-contagiosas, associada à introdução de antibióticos como a penicilina em 1941, são fatos que mudaram a história da humanidade.

O fim da segunda guerra mundial permitiu o surgimento dos Estados Unidos como superpotência militar e econômica. A ideologia capitalista associada à riqueza gerada acabou por criar o conceito de sociedade de consumo. Nesta, como filosofia, a necessidade constante e cada vez mais rápida pelo novo e pelo excesso, inclusive de comida.

Com a guerra do Vietnã (1967-78) constatou-se na necrópsia dos soldados americanos, a presença inimaginada até então, em

proporções epidêmicas, de placas de gordura (ateroesclerose) obstruindo os vasos sanguíneos de jovens. Nesta mesma linha, a obesidade acabou por ganhar também proporções epidêmicas. Toda a morbidade e mortalidade associada ao excesso de alimentação despertou novos conceitos em termos de saúde.

Inicialmente foi deflagrado o combate aos alimentos gordurosos, seguido da redução da gordura na comida assim como a redução do sal. Recentemente viu-se que também é importante a substituição da qualidade da gordura, pois a do tipo trans tem maior capacidade aterogênica.

No bojo desses novos conceitos de saúde, a medicina também contribui divulgando mais a importância da prevenção e diagnóstico precoce das doenças. Isto se deu inclusive através da criação das clínicas de *check-up*.

A valorização do esporte como forma de manutenção do bem estar físico e mental inclusive para todas as faixas etárias é também mais um fator para o aumento da longevidade. A necessidade de uma medicina mais direcionada à população idosa revaloriza a Geriatria como especialidade médica que, por sua vez, contribui também para uma vida mais longa e de melhor qualidade.

A cibernética transformou completamente a vida contemporânea em todos os seus aspectos. Com a popularização dos micro computadores e a criação da internet acabaram-se as fronteiras e, da própria residência onde já exista rede disponível, é possível se ter acesso a qualquer ramo de atividade existente em qualquer lugar do mundo. Se isto por si só já não fosse o suficiente, a indústria lança produtos cada vez mais mirabolantes que vão se tornando presentes no cotidiano das pessoas. É o caso dos *smart phones* que permitem o acesso à internet através de aparelhos celulares que são na verdade pequenos computadores com poder cada vez maior. Na medicina não poderia ser diferente.

Antigamente, quando um aparelho era substituído por outro, isto era decorrente da superioridade técnica do novo sobre o anterior. Atualmente, a superioridade deixa de ser o foco principal da oferta de novas tecnologias e sim a diversidade e a multiplicidade. Não se cria um novo produto porque há uma demanda de mercado, mas, em uma inversão revolucionária, tecnologia gera tecnologia, um novo produto começa a ser fabricado antes mesmo daquele anterior ser comercializado, obedecendo a uma inusitada necessidade de se fabricar demanda.

Todos os campos da área biomédica sofreram profunda revolução com o advento dos computadores e também da internet. Da marcação de consulta e obtenção do resultados *on line*, assim como a introdução de novas tecnologias aplicadas à medicina facilitaram a vida contemporânea e favoreceram a possibilidade do diagnóstico mais precoce.

*Softwares* e aparelhos cada vez mais sofisticados permitem exames e resultados cada vez mais minuciosos. Exemplificando: o que falar das imagens geradas pela tomografia helicoidal? A imagem gerada em três dimensões possibilitando a observação do detalhe do detalhe. Assim como outros numerosos exames invasivos ou não, feitos em tempo real.

Com a introdução de tantas tecnologias, a medicina, há tempos, vem perdendo a passos largos seu aspecto fundamental, que é o seu caráter humanista e vai se tornando também uma atividade tecnicista. O médico passa a examinar menos o doente, solicita mais exames complementares e com a visão restrita do especialista torna a medicina mais onerosa e, muitas vezes, menos eficaz. Sem necessariamente levar ao extremo, o médico pode se tornar um mero aplicador de tecnologia.

Até mesmo especialidades como a Psiquiatria, que por seu caráter não tecnicista aparentemente não se relacionaria ou seria influenciada pelas modernas tecnologias, a não ser no campo dos

medicamentos, evidencia também um aumento expressivo de demanda por conta da velocidade com que tudo ocorre a nossa volta. Aumento de ansiedade, distúrbios do sono, solidão, depressão entre outras manifestações surgem como consequência das novas tecnologias, ao aumento da competição, e a perda do aspecto humano nas diversas facetas do dia a dia das pessoas. Dois a três celulares, internet, *laptops*, *palmtops*, *smartphones*, pcs e o que está por vir, violenta a privacidade das pessoas. Quem não souber dar limites vai dançar.

O acesso à informação aportada pela internet para todos tem sido muito enriquecedor. Os médicos conseguem concluir de forma absolutamente atual suas pesquisas ao ter acesso às grandes bibliotecas, às revistas, a livros *on-line*, eliminando consideravelmente a diferença da quantidade de conhecimento entre os profissionais de regiões afastadas dos grandes centros.

Programas próprios inclusive com animação, transformaram consideravelmente a estética e associados à possibilidade de se confeccionar novas telas com facilidade, possibilitou um melhor conteúdo para as aulas e conferências. Desse modo uma maior quantidade e precisão na informação é ofertada.

Por outro lado, o leigo é também capaz de obter grande quantidade de informação, mesmo sem ter acesso a ambientes médicos específicos. Não deixa de ser desafiador para o médico saber lidar com esta situação eventual de quase acareação que pode surgir durante uma consulta ainda que bem conduzida. Da teoria à aplicação prática dessas informações recém adquiridas pelo paciente em questão, vai uma grande distância.

A real possibilidade de interpretação e análise de exames feitos à distância em centros de referência, quer sejam de imagem ou não, já é uma realidade. A possibilidade de "teleconferências" sobre determinado paciente é cada vez mais corriqueira, assim como a realização de cirurgias à distância através da robótica. Em

dermatologia a possibilidade de visualização através do envio de imagens pelo computador em conjunto com a história clínica pode favorecer o diagnóstico correto em regiões carentes de especialistas. É a chamada Telemedicina, ramo novo da medicina em que seus limites podem ser infinitos, mas com certeza com sérias limitações éticas.

Por mais perfeitas e eficazes que as máquinas e aparelhos possam ser, nada jamais substituirá para o doente a figura do médico. A possibilidade de compreensão da alma num corpo doente, a possibilidade de algum reconforto ou esperança para o paciente e seus familiares, a possibilidade da revelação dos hábitos e de escutar uma palavra amiga ou o calor da mão serão sempre atributos que só poderão ser oferecidos por um Médico, por um verdadeiro Médico.

David R. Azulay

Vice-Diretor da Escola Médica de Pós-Graduação